



POLÍTICA

Ciclovía a concurso por 1,3 milhões

MARCO LIVRAMENTO
mlivramento@dnoticias.pt

Decorreu hoje a primeira reunião descentralizada da Câmara Municipal do Funchal (CMF), no actual mandato. Uma das salas do Colégio de Santa Teresinha acolheu toda a vereação funchalense para uma sessão que ficou marcada pela aprovação, por unanimidade, do lançamento do concurso público internacional para a execução do projecto da rede ciclável, entre o Fórum Madeira e a Praça do Turista (junto à Ponte do Ribeiro Seco). O preço base da empreitada será de 1,3 milhões de euros, com um financiamento de 917 mil euros por parte do Madeira 14-20.

Previendo-se o início da obra ainda no primeiro semestre de 2020, estão em causa 2,5 quilómetros de percurso que vêm dar continuidade a outros dois troços da ciclovía já existentes, e que contemplará, também, uma zona pedonal, promovendo a mobilidade suave. No seu conjunto, esta empreitada permitirá ob-

A ALTERAÇÃO AO REGIMENTO DA CMF LIMITA PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES, SEGUNDO CDS

ter uma via pedonal e ciclável com 1,2 metros em toda a extensão da Estrada Monumental.

Miguel Silva Gouveia destacou o facto de antes da reunião a sua equipa ter passado por algumas salas de aulas dos 4.º e 9.º anos de escolaridade, tendo sido dada a oportunidade dos jovens colocarem perguntas que achassem pertinentes, o que no entender do presidente da Câmara, demonstra bem “aquela que deve ser a política de uma cidade educadora, um executivo que procura a proximidade e a intervenção de todos os munícipes, incluindo da comunidade educativa, na construção de uma cidade”, frisou.



A primeira 'Presidência Aberta' decorreu no Colégio Santa Teresinha. FOTO DR

PSD EXIGE MAIS ACÇÃO E MENOS PROMESSAS

■ Esta primeira 'Presidência Aberta', que decorreu em Santa Luzia, é vista pelos vereadores do PSD como “mais uma encenação política que em nada resolve os problemas ou concretiza as respostas que as populações precisam e esperam, há largos anos, no concelho”, pelo que Joana Silva pede ao executivo camarário mais acção e menos promessas. Das obras ou projectos que a população de Santa Luzia não vê avançar destacam-se “o projecto de requalificação e ampliação do Cen-

tro Cívico de Santa Luzia, que continua sem data prevista, a repavimentação da Rua Pedro José de Ornelas, que também não vai ser executada por esta Câmara Municipal”, referiu a vereadora. Quanto à freguesia de São Pedro, a próxima a receber a 'Presidência Aberta', a oposição PSD alertou para a situação do prédio da Confeitaria Felisberta, “que é um prédio devoluto da responsabilidade desta Câmara Municipal”, e para as obras prometidas para o Bairro dos Moinhos.